

Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM SINDRÔMICA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Relatoria: JAVANNA LACERDA GOMES DA SILVA FREITAS
SHEILA MILENA PESSOA DOS SANTOS

Autores: FERNANDA LAÍSY PEREIRA DE SOUSA
RAILA NATASHA DE MELO BEZERRA
JAMILE SANTANA BORGES

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Acessibilidade e sustentabilidade no SUS

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) englobam todas as doenças de transmissão sexual. Após o início da epidemia da AIDS, este grupo de doenças adquiriu maior relevância, devido ao aumento do risco de contaminação pelo HIV dos portadores, estando entre os problemas de saúde pública mais frequentes mundialmente. São consideradas situações de emergência nos serviços de saúde, deixando de ser uma atenção apenas curativa, passando a ter caráter preventivo, com foco no rompimento na cadeia de transmissão, do surgimento de outras complicações e de recorrências. Para a detecção precoce e instituição do tratamento oportuno, se faz necessário reconhecer os sinais e sintomas visualizados e expressos pelo usuário durante a anamnese. Neste sentido, o direcionamento vigente para o diagnóstico e tratamento oportuno deve ser realizado por meio da Abordagem Síndrômica (AS), que consiste em avaliar o problema de saúde apresentado a partir de sinais e sintomas, com base em fluxogramas que direcionam a conduta adequada, não sendo necessários exames laboratoriais confirmatórios para iniciar o tratamento imediato. **OBJETIVO:** o presente trabalho tem por objetivo refletir acerca da implementação da AS nas consultas ginecológicas realizadas por enfermeiras/os na atenção básica. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência, de discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, integrantes do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PRÓ/PET-SAÚDE) em unidades básicas no município de Lagoa Seca-PB, que acompanharam a realização dessas consultas no período de setembro de 2012 a junho de 2013. **RESULTADOS:** observou-se que as/os profissionais não desenvolvem a estratégia da AS, restringindo o atendimento ao público feminino, realizado durante a coleta de material para colpocitologia, optando por instituir o tratamento apenas após o resultado da microbiologia positiva constante no laudo do exame preventivo do câncer de colo. **CONCLUSÃO:** as ações da atenção em ISTs devem envolver atividades de aconselhamento, educativas e clínicas (AS). A implementação da AS deve ser realizada tanto na consulta ginecológica como na consulta de enfermagem, englobando assim o público masculino. Necessita ser ofertado aos profissionais, conhecimento sobre o manejo síndrômico, insumos necessários e, principalmente, investimentos na capacitação profissional.